

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os discursos das torcedoras enfatizam traços de paixão e de exaltação relacionada ao torcer. O vínculo com o clube começa mediada por um familiar e a presença nos estádios, por um parente/amigo ou namorado. Atualmente já não dependem dessas pessoas para frequentar os estádios e tem como ritual, o encontro com outros/as torcedores/as antes do jogo em um local pré-definido, em que se concentram antes da partida. Argumentam que são torcedoras que gritam e cantam durante os jogos para incentivar o time, mas que também se exaltam com os jogadores e árbitros. Levam a paixão, a rivalidade e o pertencimento a um coletivo torcedor “a sério”, mobilizando rotina e seus próprios corpos para expressar tal comprometimento, como relatos de tatuagens e alguns enfrentamentos com policiais e outros torcedores. Relatam grande nervosismo que é de “roer as unhas” e uma ansiedade que pode até causar doenças (“como crise de asma”). Algumas delas ainda contam com aparatos específicos como bonés, camisas e/ou terços. Reivindicam poder usar a roupa que desejarem para ir aos estádios e se arrumar sem ser julgada, “como se estivessem para sair com o namorado”. Buscam ressignificar a cultura torcedora e, desenvolvendo uma empatia com torcedoras de outros clubes pela condição de ser mulher, de modo que “ainda que não sejamos da mesma torcida, ela está ali também e merece respeito”, administrando a rivalidade clubística diferente forma como se desenvolve entre os torcedores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os relatos das torcedoras caracterizam indícios de feminilidade, contrariando as narrativas tradicionais sobre as torcidas e, ao mesmo tempo em que apontam dificuldade para permanecer num ambiente masculinizado, incorporam práticas e discursos heteronormativos. Afirmam também características tradicionais relacionadas ao gênero feminino, como o cuidado, a maternidade e a estética. A virilidade é lidada de forma ambígua, sendo proeminentes relatos de seriedade, de emoção e paixão, assim como o respeito entre si independente da diferença clubística.

REFERÊNCIAS

- DE HOLLANDA, B.; MEDEIROS, J. *Violência, juventude e idolatria clubística: Uma pesquisa quantitativa com torcidas organizadas de futebol no Rio de Janeiro e em São Paulo*. Revista Hydra, v. 1, n. 2, 2016.
- GOELLNER, S. V. *A educação dos corpos, dos gêneros e das sexualidades e o reconhecimento da diversidade*. Cadernos de Formação RBCE, v. 1, n. 2, 2010.
- MORAES, C. F. *As torcedoras querem torcer: tensões e negociações da presença das mulheres nas arquibancadas de futebol*. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 11 & 13TH WOMEN'S WORLDS CONGRESS, 2017. Florianópolis. *Anais Eletrônicos...* Florianópolis, ISSN 2179-510X.
- VIGARELLO, G. Virilidades esportivas. In: CORBIN, A.; COURTINE, J. J.; VIGARELLO, G. *História da virilidade: a virilidade em crise*. 2013. p. 269-301.

